

APRESENTAÇÃO

Ricardo Ojima e Eduardo Marandola Jr

Um dos grandes desafios do planejamento urbano e regional no atual estágio da urbanização brasileira tem sido a dispersão urbana. Esta forma de urbanização, que tem se mostrado cada vez mais difundida em todas as regiões do país, articula as lógicas urbano e regional de uma maneira nova, mais intensa, aumentando a simultaneidade ou concorrência dos processos urbanos com os regionais.

É comum a atribuição de diferentes termos para o fenômeno, como cidade-região, aglomeração urbana, urban sprawl, etc. Estes conceitos procuram abranger diferentes aspectos do fenômeno, embora haja predomínio das explicações econômicas do processo, ou das consequências para a urbanização. O objetivo deste livro é refletir menos sobre as gêneses causais deste fenômeno, mas enfrenta-lo como um processo em curso e em grande parte materializado e concentrando-se nas suas consequências e implicações para o planejamento urbano e regional.

Do ponto de vista do planejamento, o maior desafio é o desencaixe produzido pela dispersão entre a escala de produção e manifestação do fenômeno e sua escala de gestão. Distribuem-se pela região problemas típicos da gestão urbana, tornando necessário outros arranjos institucionais ou pactos territoriais para o seu enfrentamento. Neste sentido, há um conjunto de implicações, desde as ambientais, habitacionais, da gestão e distribuição de serviços, produção de novas áreas de risco, mobilidade etc.

Uma das consequências é a ampliação dos circuitos urbanos para a escala regional. Isso significa que a região se torna, cada vez mais, o espaço cotidiano da população, articulando serviços, bacia de empregos e opções de moradia. A

possibilidade de morar em um loteamento que está localizado próximo a uma via de acesso rápida e não propriamente no tecido urbano da cidade tradicional, permite a acessibilidade a diferentes lugares espalhados pela região e passa a ser entendida como uma vantagem estratégica na lógica locacional domiciliar. Assim, essa decisão não pode ser entendida apenas a partir da lógica do mercado imobiliário, mas também por uma mudança social mais ampla na direção de uma sociedade condicionada pela mobilidade.

A mobilidade populacional, neste cenário, desempenha um papel fundamental, tanto do ponto de vista migratório quanto dos deslocamentos cotidianos. O primeiro se refere à formação de um mercado imobiliário regional, tanto do ponto de vista do incorporador (que promove um empreendimento em localizações regionais estratégicas) quanto da população, que passa a considerar toda a região no quadro de opções locacionais de moradia. Amparado pela possibilidade da mobilidade cotidiana (tanto a pendularidade quanto mobilidades variadas), ora a migração de um município a outro é favorecida, ora ela não é necessária, pela possibilidade de ir-e-vir, mesmo que outras atividades, como emprego e serviços, mudem de localização dentro do espaço regional.

Migração e mobilidade cotidiana (e pendular) estão, assim, intimamente relacionadas, permitindo compreender um dos eixos de formação destas regiões, de um lado, mas também sua dinâmica e tendências. A distribuição espacial desta população se torna fundamental para compreender os deslocamentos, as opções locacionais e os eixos estruturantes destes espaços de vida regionais que necessitam, do ponto de vista de um planejamento urbano e regional, dar suporte e sustentação. Neste cenário, a dispersão urbana brasileira é uma das consequências da combinação entre migração e pendularidade.

Esta discussão é sensivelmente relevante no cenário atual das mudanças ambientais globais, pois reeditam as formas de ocupar o espaço urbano e modifica o quadro de demanda por recursos, especialmente pelo aumento da mobilidade. A articulação e o desencaixe entre as escalas das mudanças ambientais, do global ao local, passando pelo regional, apresenta um outro âmbito desafiante para o enfrentamento dos processos de dispersão. As implicações ambientais dos processos de dispersão urbana precisam ser incorporadas ao planejamento urbano e regional, tanto no sentido da adaptação, quanto do dimensionamento das capacidades de resposta da população e das institucionalidades envolvidas. Enfim, reitera-se que não é mais possível pensar tais questões através de uma perspectiva municipal (ou intraurbana), pois a resolução deve se dar na escala regional para que se mitiguem os efeitos globais.

Nada de novo estaria sendo dito aqui se essas questões não estivessem extrapolando o que entendemos como regiões metropolitanas. O que veremos ao

longo dos capítulos deste livro é a consolidação de articulações urbanas regionais para além do que formalmente temos enquanto metrópoles. Assim, discutiremos o tema a partir de dois ângulos, dividindo o livro em duas seções: um compreensivo, que parte da análise da manifestação deste fenômeno em situações distintas no país, procurando com isso distintas formas e manifestações do fenômeno para construir perspectivas comuns na sua interpretação; e outro de análises empíricas, que procuram visualizar o processo e desenvolver abordagens e ferramentas para construir uma agenda propositiva para o planejamento urbano e regional.

Trata-se de um diálogo interinstitucional que envolve um esforço de sistematização entre alguns projetos de pesquisa de três grupos de pesquisa de diferentes instituições, realizado inicialmente como Sessão Livre no XVI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Planejamento Urbano e Regional (ENANPUR), em Maio de 2015, na cidade de Belo Horizonte (MG). A discussão desenvolvida no evento tomou corpo neste livro, homônimo, potencializando assim as relações entre os projetos e suas equipes:

- GERMA “Geografia dos riscos e mudanças ambientais” (FAPESP n.2012/01008-2), desenvolvido no Laboratório de Geografia dos Riscos e Resiliência (LAGERR/Unicamp);
- “Agregação de dados censitários em uma grade regular para análise da distribuição e de características da população - o caso de São Paulo” (FAPESP 2012/50766-7), desenvolvido pelo Laboratório Urbanização e Mudança no Uso e Cobertura da Terra (I-UM/Unicamp);
- “Urbanização, condições de vida e mobilidade espacial da população no contexto dos biomas nordestinos: repensando as heterogeneidades intra-regionais” (CNPq 403853/2012-5) e “Migração e políticas sociais no semiárido setentrional: características sociodemográficas e fatores de atração/retenção” (CNPq: 471968/2014-5 e CNPq: 444798/2014-5), do Observatório das Migrações Nordestinas (UFRN);
- “Infraestrutura e Cidade: relação entre espaço e meio ambiente” (FAPERJ E-26/111.397/2013), desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa “Cidade, Processos de Urbanização e Ambiente”, do Laboratório do Lugar e da Paisagem (LUPA/EAU/UFF).

Embora não sejam grupos e projetos que tenham na dispersão urbana seu tema principal, em todos os casos este fenômeno se mostra fundamental para compreensão de processos atuais no estudo do urbano brasileiro e suas interfaces. Sendo assim, trata-se de uma articulação e reflexão de problemas comuns encontrados nas diversas realidades da rede urbana brasileira a partir de um ponto de convergência que ainda merece maiores investimentos teóricos, metodológicos e empíricos.

Para este grupo de pesquisadores, formado por geógrafos, sociólogos, economistas, arquitetos-urbanistas, demógrafos e afins, este é um tema de pesquisa que exige uma abordagem interdisciplinar. Esperamos que, com esse livro, possamos contribuir na sistematização de esforços para a compreensão e identificação do processo de dispersão urbana através de uma perspectiva que incorpore também uma dimensão populacional e um olhar propriamente urbanístico ao fenômeno. Trata-se de um ponto de partida para estudos futuros que se articulem em torno do que entendemos como uma relação dialética/dialógica entre expansão urbana e mobilidade populacional. Toda discussão de planejamento urbano e regional precisa atentar a tais processos em seu esforço compreensivo e explicativo das tendências atuais da urbanização brasileira e latino-americana.